

EDITORIAL

Prezadas leitoras e prezados leitores, a responsabilidade em escrever o editorial de uma revista nos remete a pensar sobre o papel fundamental e multifacetada da publicação acadêmica. A Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Arte (AICLA), por meio de seus membros, tem a consciência de quão desafiador é lançar e dar continuidade nas edições futuras da Revista Pergaminho, fruto do crescimento, consolidação e responsabilidade social da AICLA.

Nesta edição, foram realizadas rigorosas avaliações, que visam garantir a qualidade e credibilidade das informações que serão compartilhadas, selecionamos cinco artigos científicos, duas crônicas e quatro poemas. Os conteúdos contemplam diferentes gêneros de escrita, seguindo a tradição acadêmica de unir, Ciência, Letras e Arte. A revista Pergaminho perseverará em seu objetivo de reunir e difundir conhecimentos e diferentes perspectivas, proporcionando um espaço literário único que estimule a reflexão e a compreensão dos temas abordados.

A tarefa de apresentar as nuances de todas as obras selecionadas em poucas laudas é extremamente desafiadora, considerando o número, a complexidade e diversidade de temas. Arriscamos escrever um editorial não prolixo, o que não é nosso objetivo e sim o de despertar a curiosidade e a vontade dos leitores em se comunicar com os autores a partir de suas obras, fazer uso das narrativas aqui apresentadas, como se fosse um mapa do tesouro, onde os temas, a pesar de diferentes, têm como ponto de chegada o conhecimento e a sabedoria.

Os dois primeiros artigos, tratam de registros históricos sob ponto de vistas diferenciados. **“Memórias afetivas de Zuzu Nahuz: uma abordagem da espacialidade na obra” O Itapecuru**” explora as narrativas das memórias afetivas, emoções e experiências cotidianas vivenciadas por Zuzu Nahuz em relação à sua cidade natal. O referido autor resgata lembranças emocionais que transcendem os meros registros do passado. O artigo, **“O Fitotopônimo Mandioca: uma análise da motivação e nomeação do povoado, por meio do seu espelho linguístico, geográfico, histórico e cultural”**. Examina o sentido e os motivos por trás da denominação fitotoponímica “Mandioca”, utilizada na nomenclatura de um assentamento. A mandioca, além de ser uma cultura agrícola relevante na área, é também um elemento essencial na cultura regional. A escolha desse nome para o povoado reflete a importância da mandioca tanto no aspecto econômico sustentável quanto na preservação da identidade cultural dessa comunidade.

Do terceiro ao quinto artigo, observam-se estudos que destacam experiências diferentes vivenciadas ou amplamente discutidas no Ensino Superior. No artigo **“O Curso de Extensão semipresencial em Agroecologia para juventude nas comunidades rurais”**, foi observado o crescimento da dimensão da extensão universitária nos últimos anos. Isso ocorre porque se reconhece que o diálogo entre os discursos científicos e as experiências das comunidades pode gerar soluções sustentáveis. A relevância da extensão universitária na formação dos estudantes é destacada pela

necessidade do intercâmbio entre o conhecimento acadêmico e populares. Silva et al. Em no artigo, **“Construindo um livro eletrônico: processo de elaboração do livro manual para elaboração de TCC do curso de letras da UEMA**. Aborda a relevância da produção de um livro digital como ferramenta tecnológica eficaz para oferecer orientações claras e diretrizes aos alunos em fase de elaboração dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). No quinto artigo, Castro et al. discorre sobre o **“Conhecimento linguístico de concludentes do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão: um estudo com discentes do Campus Itapecuru Mirim”**, conduzindo uma investigação minuciosas e cautelosa para identificar habilidades e competências linguísticas adquiridas ao longo da formação acadêmicas desses alunos e compartilham conosco dados relevantes encontrados.

Na seção de crônicas desta revista, destacamos as obras de Teixeira de Sousa **“Tempo e Imortalidade”**, Pessoa **“Gonçalves Dias e os Gonçalves de todos os dias”**. As crônicas, enquanto gênero literário, oferecem aos leitores uma perspectiva ímpar e pessoal sobre acontecimentos, contemplando temas diversos. Os autores acima destacados, nos envolvem com suas narrativas envolventes, expressando suas opiniões, reflexões. As crônicas exploram a linguagem poética e narrativa de forma única, proporcionando ao leitor uma experiência profunda e reflexiva.

Na seção de poemas desta revista destacamos a qualidade narrativa de quatro poemas em particular: Soares Barbosa Maciel, Acrostico **“Palmeiras de Itapecuru”**, Teixeira de Sousa **“Soneto”**, Guimarães **“Eu poderia escrever”** e Barros **“Jaufre”**. O acróstico “Palmeiras de Itapecuru” é uma homenagem ao time de futebol Palmeiras de Itapecuru-Mirim, no Maranhão. Soares Barbosa Maciel criou o acróstico para celebrar a equipe e seus jogadores, destacando sua importância e representatividade no cenário esportivo local. No âmbito da literatura, a escrita de Teixeira de Sousa é permeada por elementos que fazem alusão ao passado, às reminiscências e à preservação dos registros memoriais. Em seu “Soneto” Teixeira de Sousa expressou a importância inestimável da memória nas letras poemáticas aos conectar passado, presente a partir de vivências.

Neste poema, Guimarães utiliza de forma precisa e sensível à linguagem para expressar sua visão única sobre a vida, a arte da escrita e nos convida a refletir sobre a própria essência da literatura e o poder transformador que ela possui. E Barros em “Jaufre” certamente numa referência a um trovador provençal do século XIII, finaliza com seu poema de amor cortês.

Adney Teles

Prof. do Curso de Direito do Centro Universitário Santa Terezina - CEST,
Encarregado de Dados (DPO) - APAE São Luís/CEST, Membro da AICLA e do
Conselho Editorial da Revista Pergaminho